

Os Princípios Contábeis Aplicados Aos Custos das Atividades Rurais

Fabricio Conrado Demetrio

Adriana Marques Dias

Resumo:

A contabilidade de custos teve sua ascensão com o advento das indústrias, pela necessidade de se avaliar os estoques industriais, tornou a função de contador mais complexa e modernamente com advento da nova forma de se usar esta contabilidade, ocorreu seu maior aproveitamento em outros campos não apenas o industrial. Modernamente a contabilidade de custos mensura e relata informações financeiras e não-financeiras relacionadas à aquisição e ao consumo de recursos pela organização. Ela fornece informação tanto para a contabilidade gerencial quanto para a contabilidade financeira. Sendo a contabilidade de custos um centro de informações da contabilidade, uma não pode ser dissociada da outra, a primeira é um instrumento disponível que se utiliza dos princípios, critérios e procedimentos fundamentais da ciência contábil. O presente artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre os princípios fundamentais de contabilidade, e os custos nas atividades rurais.

Área temática: *A Mensuração de Custos no Setor Primário*

OS PRINCÍPIOS CONTÁBEIS APLICADOS AOS CUSTOS DAS ATIVIDADES RURAIS

TRABALHO 9.125

Resumo

A contabilidade de custos teve sua ascensão com o advento das indústrias, pela necessidade de se avaliar os estoques industriais, tornou a função de contador mais complexa e modernamente com advento da nova forma de se usar esta contabilidade, ocorreu seu maior aproveitamento em outros campos não apenas o industrial. Modernamente a contabilidade de custos mensura e relata informações financeiras e não-financeiras relacionadas à aquisição e ao consumo de recursos pela organização. Ela fornece informação tanto para a contabilidade gerencial quanto para a contabilidade financeira. Sendo a contabilidade de custos um centro de informações da contabilidade, uma não pode ser dissociada da outra, a primeira é um instrumento disponível que se utiliza dos princípios, critérios e procedimentos fundamentais da ciência contábil. O presente artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre os princípios fundamentais de contabilidade, e os custos nas atividades rurais.

Palavras-chaves

Princípios, custos, atividade rural

INDICAÇÃO DE ÁREA TEMÁTICA

A Mensuração de Custos no Setor Primário

OS PRINCÍPIOS CONTÁBEIS APLICADOS AOS CUSTOS DAS ATIVIDADES RURAIS

Introdução

“Princípio: aquilo de que algo procede na ordem básica do conhecimento ou da existência; origem; começo; teoria; preceito, germe.”

A definição apresentada para princípio leva a interpretação de que devam ser entendidos como o preceito básico e fundamental de uma doutrina.

Sendo a doutrina aqui estudada a Ciência Contábil, que é uma ciência social na concepção de muitos autores pois, é uma relação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial¹.

A contabilidade desenvolveu-se com o desenvolvimento econômico mundial, mas teve sua ascensão com o surgimento das grandes corporações nos Estados Unidos onde desenvolveu-se primeiramente as técnicas de Auditoria, que é uma das ramificações da contabilidade assim como a contabilidade financeira, gerencial e de custos.

Esta pesquisa busca comentar os Princípios Fundamentais de Contabilidade aplicados à Contabilidade de Custos direcionados à Atividade Rural.

Ao longo das pesquisas pode-se perceber que a base da contabilidade encontra-se em seus princípios que constituem núcleo básico para agir na execução desta. Conhecer os princípios contábeis é perceber que estes não são leis Científicas são normas, por convenção, adotadas e consideradas adequadas para demonstrar o patrimônio de uma empresa e as mutações ocorridas durante um período. Estas convenções que variam no tempo e no espaço, evoluindo de acordo com as circunstâncias.

Os princípios contábeis repousam em conceitos fundamentais que se desenvolvem e se adaptam de acordo com o contexto econômico em que são aplicados. Considerando que a contabilidade de custos deve estar integrada e coordenada com a contabilidade mercantil; a contabilidade mercantil é regida por princípios contábeis, toma-se necessário que o profissional ligado à área de custos saiba identificar esses princípios e os observe na execução de seu trabalho.

Interpretando os ensinamentos de Iudícibus & Marion, vimos que a contabilidade está alicerçada nos postulados, princípios e nas convenções que devem formar uma estrutura sólida no conhecimento contábil, ou seja a base são os postulados da entidade e continuidade, os princípios do custo histórico, denominador comum monetário, realização de receitas e da confrontação das despesas, destacando a essência sobre a forma e as convenções que são as normas e restrições objetividade, a materialidade a consistência e o conservadorismo.

¹ IUDÍCIBUS & MARION, p.35

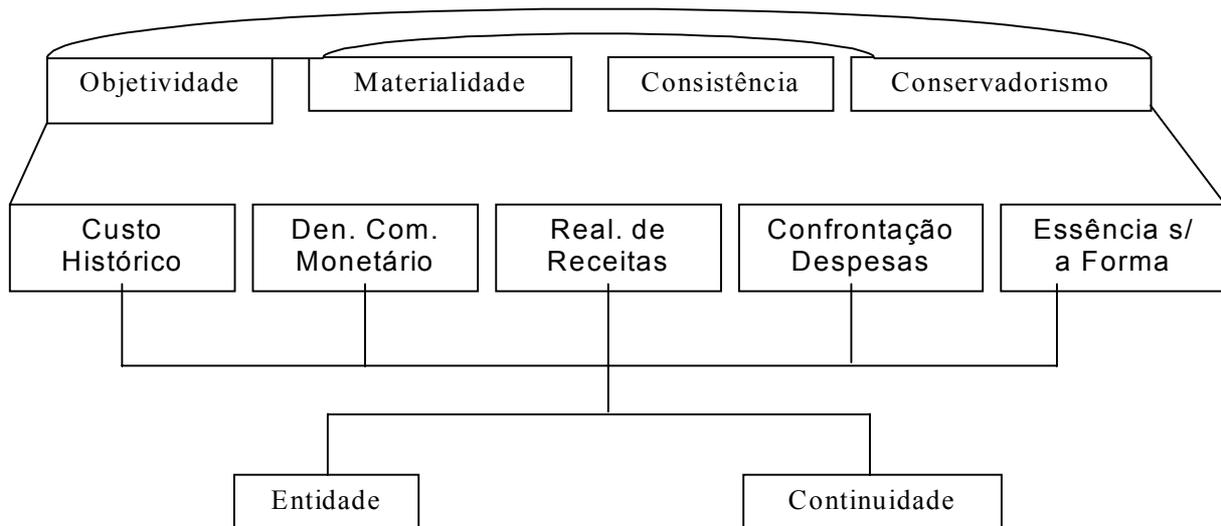


Figura 1 – Postulados, Princípios e Convenções²

Princípios Contábeis aplicados à Contabilidade de Custos

A contabilidade de custos teve sua ascensão com o advento das indústrias, pela necessidade de se avaliar os estoques industriais, tornou a função de contador mais complexa e modernamente com advento da nova forma de se usar esta contabilidade, ocorreu seu maior aproveitamento em outros campos não apenas o industrial³.

Modernamente a contabilidade de custos mensura e relata informações financeiras e não-financeiras relacionadas à aquisição e ao consumo de recursos pela organização. Ela fornece informação tanto para a contabilidade gerencial quanto para a contabilidade financeira⁴

Sendo a contabilidade de custos um centro de informações da contabilidade, uma não pode ser dissociada da outra, a primeira é um instrumento disponível que se utiliza dos princípios, critérios e procedimentos fundamentais da ciência contábil. A ciência Contábil só pode fornecer informações úteis, confiáveis e precisas se todos na função contábil dentro da organização adotarem orientação conceitual advinda dos princípios.

Com a publicação da Resolução n.º 750 do CFC⁵ a observância dos Princípios Fundamentais de Contabilidade passou a ser obrigatória, e em seus aspectos formais a essência das transações deve prevalecer sobre os aspectos formais dos mesmos.

² Adaptado de Ludícibus & Marion, p.97

³ Martins. p. 20-22

⁴ Horngren, Foster & Datar. p. 2

⁵ CFC – Conselho Federal de Contabilidade

Os princípios contábeis observados pela contabilidade de custos são: Entidade, Continuidade, Realização, Competência e confrontação, Custo como base de valor, Denominador comum monetário, Uniformidade ou consistência, Relevância ou materialidade, Objetividade e Conservadorismo.

Primariamente o princípio da competência é o que se relaciona mais fortemente com a Contabilidade de Custos.

O postulado da Entidade determina que a contabilidade deve reconhecer as operações relativas à empresa, sem misturá-las com as de seus proprietários ou terceiros. Na observância deste princípio a contabilidade de custos reconhecerá como custo da produção apenas os gastos incorridos pela empresa em seu processo produtivo, não reconhecendo, gastos incorridos por outras empresas, mesmo que pertencentes ao mesmo grupo empresarial.

O postulado da continuidade é a premissa de que uma empresa irá operar por um período de tempo relativamente longo no futuro e esta premissa somente é abandonada quando um histórico de prejuízo persistentes e a perda de substância econômica e de competitividade no mercado justifiquem o fato para que a contabilidade registre a descontinuidade da empresa.

Este fato os critérios de avaliação do patrimônio de uma empresa em atividade produtiva são o custo de aquisição ou de produção. Caso a empresa estivesse em um processo de liquidação, os ativos seriam avaliados pelo valor de realização.

Em função da presunção de continuidade da empresa, convencionou-se depreciar o ativo imobilizado de acordo com o prazo de vida útil estimada para o respectivo bem. Também por essa razão, o imobilizado é avaliado pelo custo e não a preço de mercado, pois a finalidade para a qual foi adquirida é o uso e não a alienação.

O princípio da realização determina que as receitas sejam reconhecidas somente por ocasião da transferência de um bem ou serviço para terceiros. Em termos de empresas industriais e comerciais, a receita é reconhecida no momento da venda. Esse princípio estabelece uma diferença entre contabilidade e economia. Em economia, considera-se que o processo industrial cria valor, mas, na contabilidade, somente os custos são reconhecidos como contribuintes ao valor dos produtos no ciclo industrial; todo o lucro somente é reconhecido no momento da venda⁶.

Os princípios competência e confrontação são de grande importância para a contabilidade de custos. Pois a realização indica o momento do reconhecimento da receita, a competência e a confrontação indicam o momento do reconhecimento das despesas e custos. O correto, em termos contábeis, é deduzir das receitas todos os gastos a elas correspondentes para se obter o resultado do período, lucro ou prejuízo.

Na prática, algumas despesas são facilmente identificáveis com as receitas, outras não têm ligação tão direta. As comissões de vendas, os fretes, os impostos e os seguros, por exemplo, podem ser confrontados diretamente com as receitas de vendas. Por outro lado, as despesas de propaganda, de administração e outras estão relacionadas à manutenção da capacidade de obtenção de receitas genericamente falando, não com uma venda específica.

A seqüência lógica para apuração do resultado é: reconhecimento das receitas em função da realização; apropriação dos gastos diretamente ligados a essas receitas; apropriação de outros gastos incorridos no período, mas cuja vinculação a essa receita é extremamente difícil.

Assim sendo, os gastos incorridos no processo de aquisição ou produção permanecem em estoque até o momento da baixa da mercadoria ou produto vendidos.

⁶ HERNANDES PEREZ JR. p. 60

De acordo com o Princípio Custo como base de valor, os ativos são registrados por seu valor original de aquisição. Dito de outra forma, este princípio pressupõe a estabilidade de poder aquisitivo da moeda.

A contabilidade de custos segue o princípio do custo histórico como base de valor, embora também se utilize, para fins gerenciais, dos custos de reposição ou outro mecanismo qualquer.

Se o objetivo da contabilidade de custos for auxiliar a contabilidade financeira na apuração de resultados, ela terá que seguir esse princípio. Se objetivo for gerencial ou para fins internos, é claro que a administração decide segundo suas conveniências e necessidades, qual o custo que irá usar com base de valor, se o histórico, o de reposição ou se outro qualquer, entretanto cabe ressaltar que Tratando o custo como base de valor no sentido restrito estaremos contra o princípio da continuidade, este visando que a entidade irá operar por tempo indeterminado até que se tenha a evidência que não poderá continuar operando.

O princípio do Denominador comum monetário determina que as demonstrações contábeis devem se expressas em moeda nacional. Logo, todos os custos incorridos no processo produtivos devem ser passíveis de avaliação na moeda nacional.

A Uniformidade ou consistência deve ser seguida pela empresa pois uma uniformidade na aplicação de procedimento contábeis no decorrer do tempo, para não prejudicar a análise comparativa do custos no transcorrer dos diversos exercícios.

Quando houver a necessidade de mudança, ou quando a mudança melhorar a qualidade de informação transmitida e a empresa decidir mudar esse fato e seus efeitos devem ficar claramente evidenciados, a simples mudança de critério de rateio dos custos indiretos afeta a apuração dos custos dos produtos fabricado no período e, conseqüentemente, distorce os resultados apurados.

Um princípio fundamental da contabilidade de custos é a relevância ou materialidade, ele tem dispensável um controle mais rigoroso de itens de pequeno valor monetário em relação aos gastos totais, tornando possível a aplicação dos conceitos de custo e benefícios na implantação de determinados controles.

Alguns materiais de pequeno valor podem, por exemplo, ser considerado custos por ocasião de sua aquisição e não serem incorporados aos produtos ; medida que vão sendo utilizados, como seria o normal.

A aplicação da convenção da relevância torna viável e mais econômica; implantação da contabilidade de custos, por meio da simplificação e da redução do volume de trabalho que propicia.

A Objetividade deve suportar o fato de que todos os valores apropriados ao custo da produção devem estar suportados: por documentos que comprovem a natureza e o valor do registro; ou por critérios objetivos, principalmente, na determinação dos rateios de custos indiretos; ou por critérios geralmente aceitos pela classe contábil, como, por exemplo, a adoção da vida útil média estimada para cálculo da depreciação.

O Conservadorismo está presente na contabilidade de custos pois os estoques devem ser avaliados pelo custo de aquisição das matérias-primas e materiais de embalagens e pelos custos incorridos na produção dos produtos acabados ou em elaboração.

Quando o valor de mercado ou de realização dos estoques for Inferior aos respectivos custos de aquisição ou de produção, o princípio do conservadorismo recomenda a constituição de uma provisão para perdas.

Em outras palavras, deve ser aplicada a regra de custo ou mercado (dos dois, o menor) para a avaliação dos estoques. Embora o enfoque seja a doutrina dos princípios fundamentais

de contabilidade, o RIR/2000, ou seja o Decreto 2000/99, de 26 de março de 1999, vem de encontro a questão dos critérios de avaliação de estoques nos artigos 293, 294 e 295.

“Art.293: as mercadorias, as matérias-primas e os bens em almoxarifado serão avaliados pelo custo de aquisição.”

“Art. 294: os produtos em fabricação serão avaliados pelo custo de produção”

“Art. 295: o valor dos bens existentes no encerramento do período de apuração poderá ser o custo médio ou dos bens adquiridos ou produzidos mais recentemente, admitida ainda, a avaliação com base no preço de venda, subtraída a margem de lucro.”

Princípios Contábeis aplicados aos Custos nas atividades rurais

A Contabilidade de Custos, preocupa-se com o controle dos custos, cuida dos custos da empresa, fornecendo dados para estabelecimento de orçamentos, comparando quanto custou com a previsão ideal de quanto deveria custar, fazendo assim as análises necessárias com o objetivo de baixar custos.

O campo de aplicação de custos abrange o patrimônio das empresas, existem vários tipos de empresas, existem as empresas comerciais, agrícolas, extrativas, etc. O que diferencia as empresas industriais das demais empresas são as atividades de transformação de matérias-primas em produtos industrializados. A transformação pode ocorrer em função da transformação, da montagem de peças, do beneficiamento, da restauração.

Quando todos os gastos de produção, numa fazenda compõem um estoque, chamamos de Custos. A Contabilidade de Custos tem como preocupação a avaliação de estoques, ela está preocupada com a apuração do resultado e com a forma de identificar o lucro de maneira adequada, ela também está voltada para as tomadas de decisões como por exemplo: qual o produto que vende mais para estimular a produção, qual a quantidade necessária que se deve produzir para não ter prejuízo, como reduzir custos, qual produto é preciso cortar para aumentar a rentabilidade.

Ao desenvolver esta pesquisa conclui-se que sendo a Contabilidade de Custos uma das áreas da Contabilidade, os princípios fundamentais de contabilidade também são válidos para ela e devem ser observados durante o processo da empresa, analisando os princípios contábeis observados pela contabilidade de custos são: Entidade, Continuidade, Realização, Competência e confrontação, Custo como base de valor, Denominador comum monetário, Uniformidade ou consistência, Relevância ou materialidade, Objetividade e Conservadorismo.

Lembramos que todos os profissionais de Contabilidade devem observar os Princípios Fundamentais de Contabilidade para que as informações por eles elaboradas sejam mais confiáveis e mais exatas possíveis dentro das circunstâncias e em sua execução conceitual uniforme.

Quando analisamos princípios contábeis, custos e a atividade rural, quanto ao princípio da entidade e continuidade, devemos lembrar que muitas vezes a entidade jurídica confunde-se com a entidade física do proprietário da propriedade, visto que muitas vezes a propriedade faz parte do patrimônio da pessoa física e este não faz a distinção dos recursos.

Quando analisamos a Realização, competência e confrontação deve-se ter em mente que na atividade rural todos os gastos de produção, numa fazenda compõem um estoque, a Contabilidade de Custos tem como preocupação a avaliação de estoques, ela que a mensuração da receita vai depender do tipo de atividade que a propriedade se dedica. Por exemplo se é uma propriedade agrícola de cultura temporário o tempo de mensuração desta receita será menor que o tempo para a mensuração de uma propriedade que desenvolve atividade de cultura permanente pois está só terá a mensuração na primeira colheita o que pode ocorrer em até três anos. Na atividade de pecuária esta interpretação também é válida pois uma organização rural desta atividade pode dedicar-se a cria, recria, engorda, a atividade leiteira ou muitas vezes ter a atividade mista, então o custo histórico deve ser mantido para valorização das atividades operacionais desta organização assim como deve ser conservador os critérios adotados para mensuração dos resultados organizacionais.

Ao desenvolver esta pesquisa conclui-se que sendo a Contabilidade de Custos uma das áreas da Contabilidade, os princípios fundamentais de contabilidade também são válidos para ela e devem ser observados durante o processo da empresa independente do tipo de produto que esta possua.

Todos os profissionais de Contabilidade devem observar os Princípios Fundamentais de Contabilidade para que as informações por eles elaboradas sejam mais confiáveis e mais exatas possíveis dentro das circunstâncias e em sua execução conceitual uniforme.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

HORNGREN, Charles T., FOTER, George & DATAR, Srikant M. Contabilidade de Custos. Tradução José Luiz Paravatto e Luiz Henrique Baptista Machado. 9.^a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. & MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação. São Paulo: Atlas, 1999.

HERNANDEZ PERES JÚNIOR, José et. alli. Gestão estratégica de custos. São Paulo: Atlas, 1999.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. Curso Básico de contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 1999

FRANCO, Hilário. A evolução dos princípios contábeis no Brasil. São Paulo: Atlas, 1988.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria de Contabilidade*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 4.ed. rev. São Paulo: Atlas, 1990.

SÁ, Antonio Lopes de. Princípios fundamentais de contabilidade. São Paulo: Atlas, 1995.